

Cardoso assina acordo com bancos

PAULO SOTERO

Correspondente

TORONTO - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, assinou ontem com os representantes dos bancos credores um acordo de reestruturação da dívida externa que, quando completado, reduzirá em cerca de US\$ 7 bilhões a conta de US\$ 35 bilhões de débitos renegociados e estenderá os pagamentos de juros e principal do restante ao longo dos próximos 30 anos, a taxas fixas. A efetivação do negócio, que encerra para o País a custosa crise da dívida externa contraída pelo regime militar, depende ainda do apoio do Fundo Monetário Internacional ao programa de estabilização que o governo brasileiro anunciou na semana passada.

O aval do FMI levará o Tesouro dos Estados Unidos a fazer uma emissão especial de títulos, no valor total de aproximadamente US\$ 3,7 bilhões, que o País comprará e repassará aos bancos em quatro parcelas. A primeira, de US\$ 2,8 bilhões, tem de ser apresentada até 15 de abril, o prazo acertado para a efetivação do acordo. Falando em português, o ministro da Fazenda ressaltou a importância histórica do ato, realizado

na presença de cerca de 150 pessoas num salão enfeitado com bandeiras no hotel Four Seasons.

Último dos grandes devedores a regularizar suas relações com os bancos, depois de duas moratórias,

ADERIRAM
AO ACORDO
BANCOS
DETENTORES
DE 89% DA
DÍVIDA
EXTERNA

tentores de um total de 89% da dívida o assinaram.

William R. Rhodes, o vice-presidente do Citibank, que comandou o comitê dos credores, previu que ainda em dezembro será alcançada a

“o Brasil aceitou o desafio do futuro” e chegará a um entendimento com Fundo, garantiu Cardoso. O interesse dos bancos em acabar com o que o ministro chamou de “uma dor de cabeça permanente” foi confirmado ontem mesmo pela representatividade dos credores que aderiram ao acordo — bancos de

“massa crítica” que, tecnicamente, permite a concretização dos contratos. A relutância da família Dart, dos EUA, que detém 4% da dívida, não impedirá a obtenção da massa crítica nem a entrada em vigor do negócio, disseram Rhodes e fontes oficiais brasileiras (Ver abaixo).

Em seu discurso, o ministro da Fazenda prestou homenagem a um de seus antecessores, Luiz Carlos Bresser Pereira. Cardoso lembrou seu papel precursor, não reconhecido na época, quando lançou o conceito do perdão parcial e da securitização da dívida. Repelida publicamente pelo então secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, o conceito virou a base do plano Brady, lançado pelo secretário de Estado seguinte, Nicholas Brady, como estratégia oficial dos EUA para o problema da dívida.



Fernando Henrique Cardoso: assinatura do acordo em Toronto